

LITERATURA AFRICANA DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: A LÍNGUA PORTUGUESA DE MIA COUTO EM “O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO” COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL MOÇAMBICANA (APOIO UNIP)

Aluna: Patricia Caldeira de Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Denise Durante

Curso: Letras

Campus: Santos Rangel

Por meio de pesquisa bibliográfica, “O último voo do flamingo”, do moçambicano Mia Couto, foi analisado com o objetivo de averiguar o significado e a aplicabilidade do conceito de moçambicanidade para os próprios moçambicanos. A perspectiva adotada para desenvolvimento do tema proposto envolve as áreas de Literatura, Linguística Textual, Análise Literária, Língua Portuguesa e História, apoiando-se na Teoria Literária e Literatura Comparada de Antonio Candido, o que remete a explicações sociológicas e significados psicológicos e afetivos, além da correlação com o autor e seu contexto social e histórico. A análise da linguagem de Mia Couto teve como respaldo teórico a Análise Crítica do Discurso (ACD), que considera a linguagem uma forma de prática social. Mia Couto surpreende e encanta o leitor com sua linguagem reestruturada, com seu contexto repleto da tradição africana e da história do povo moçambicano, com suas críticas à política da ex-metrópole portuguesa e à política atual de Moçambique numa literatura engajada. O estudo aprofundou-se nos pontos de intersecção entre esse autor e o escritor mineiro João Guimarães Rosa em seus aspectos sócio-históricos e linguísticos na obra “Grande sertão: veredas”. No Brasil, a importância da África reafirma-se em políticas de inclusão social, no reconhecimento das raízes africanas de nossa multiculturalidade e da contribuição da África à constituição do Brasil. Constante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino sobre a história dos povos africanos apresenta amplo potencial de desenvolvimento

como tema de grande interesse para a área de Licenciatura em Letras.